

## **MAUSCHWITZ – O ANTISSEMITISMO E HOLOCAUSTO NA ‘GRAPHIC NOVEL’ – MAUS – A HISTÓRIA DE UM SOBREVIVENTE (2009)**

Lucas Silva de Oliveira (PIBIC/CNPq/FA/Uem), João Fábio Bertonha (Orientador), e-mail: fabiobertonha@hotmail.com.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes/Maringá, PR.

Área e subárea do conhecimento conforme tabela do [CNPq/CAPES](#): História Moderna e Contemporânea.

**Palavras-chave:** Maus, Antissemitismo, Holocausto.

### **Resumo:**

*Maus – A história de um sobrevivente* (2009) é uma *Graphic Novel* escrita e desenhada por Art Spiegelman (2009), produzida durante a década de 1980 e começo da década de 1990, que narra a trajetória de sobrevivência do judeu-polonês Vladek Spiegelman. A narrativa de *Maus* acompanha Vladek e Anja, os pais do autor, durante a década de 1930, na qual acompanham a ascensão do Nazismo na Alemanha e, após a eclosão da guerra, em sua tentativa de sobreviver às políticas de extermínio contra judeus. Nosso pretende analisar e compreender o gradual processo de desumanização sofrido pelos judeus durante as décadas de 1930 e início de 1940 que levaram ao Holocausto, retratado na narrativa de Art Spiegelman. Retratando diferentes povos como animais, uma das particularidades de *Maus* gira em torno da associação dos judeus a ratos, muito utilizado pela propaganda Nazista. Buscar-se-á também verificar dentro da narrativa sequencial de *Maus*, as concepções e características acerca do Antissemitismo presente na ideologia do Nazismo, sua historicidade e suas ações para mudar a imagem dos judeus, de modo a associá-los a pragas, relacionando com as discussões historiográficas gerais sobre o tema. Este trabalho partirá da análise de textos escritos e discursos conforme apontam André Cellard (2008) e Silvia Lara (2008).

### **Introdução**

Desde o fim da Segunda Guerra Mundial e o colapso do Terceiro Reich, o Holocausto acabou por se estabelecer como o maior genocídio em massa de proporções industriais da História. Para tal acontecimento fosse possível, pessoas tiveram sua humanidade retirada e associadas com ratos e outras pragas. Os judeus, o povo escolhido pelo Nazismo como o inimigo e conspirador mundial, sofreram um gradual processo de desumanização e acusação de todos os males, desde os problemas da derrota da Alemanha durante a Primeira Guerra, até os males que acometeram a Europa já durante a guerra em 1940. Partindo da análise

documental proposta por André Cellard (2012), a contextualização e a análise da fonte, nossa pesquisa procurou compreender o processo de desumanização empreendido pelo regime nazista e seu reflexo na concepção da *Graphic Novel Maus – A História de um Sobrevivente*, de Art Spiegelman (2009).

## Materiais e métodos

Para nossa análise, utilizamos a versão encadernada da obra, publicada em 2009 pela Editora Companhia das Letras, porém, a obra original foi publicada em 1992. O trabalho de Spiegelman (2009) partiu da ideia de contar a história de seu pai através dos quadrinhos, de modo a narrar sua trajetória através de seus próprios relatos gravados. A história de Vladek, escrita e desenhada por seu filho em *Maus*, abrange toda a segunda metade da década de 1930, na qual Vladek conheceu a mãe de Art, Anja, acompanhou a ascensão do nazismo e o recrudescimento do antissemitismo na Polônia pré-guerra, até a eclosão da Segunda Guerra e os percalços vividos por Vladek e Anja para sobreviverem, seja escondidos dos alemães, seja dentro do campo de extermínio de Auschwitz.

Para a utilização de tal material como uma fonte documental, trabalhamos com a análise proposta por André Cellard (2012) na qual se propõe a uma análise crítica ao contexto da obra, a seus autores, a sua autenticidade e confiabilidade como um documento, para garantir uma maior solidez da crítica ao próprio documento. No entanto, parte de nossa pesquisa se propõe a analisar a historicidade de desenvolvimento do antissemitismo na Alemanha, utilizando como suporte teórico os historiadores Richard J. Evans (2014, 2016), Daniel Jonah Goldhagen (1997) e a filósofa Hannah Arendt (2012). Goldhagen (1997) propõe que o ódio dos nazistas pelos judeus já estaria enraizado na sociedade alemã, de modo a tratar o povo alemão como um carrasco ativo dos judeus durante o período de ascensão do Nazismo e, posteriormente, durante o genocídio. A partir dessa discussão, retomamos o período em que o Nazismo governava a Alemanha e suas políticas de exclusão da comunidade judaica, assim como sua enfática propaganda antissemita. Essa retomada permitiu a análise da fonte, abordando a concepção de Judeu criada pela propaganda nazista ao associá-los com ratos e pragas e seus reflexos na HQ *Maus*.

## Resultados e Discussão

No que se refere a HQ *Maus*, é uma narrativa sequencial gráfica, na qual o autor se propõe contar a história de seu pai, Vladek. A história da HQ é, originalmente, dividida em duas partes: o livro I se passa de 1935 até 1944 e aborda os anos pré-guerra e os percalços enfrentados por Vladek para sobreviver; o Livro II se passa de 1944 até 1947 e retrata o tempo que Vladek ficou no campo de extermínio de Auschwitz. Ambas as partes intercalam com períodos entre 1978 e 1979, nos quais Spiegelman (2009) entrevista seu pai. Utilizando da concepção criada pela propaganda nazista, da qual associava judeus a ratos, Spiegelman (2009) concebe sua obra usando o antropomorfismo como um recurso narrativo, procurando dar

identidade à grupos étnicos, religiosos, sociais e culturais, com cada um desses grupos sendo representados por um animal diferente.

A partir disso, o autor retrata os judeus como ratos, os alemães como gatos e os poloneses como porcos. Expressando sua metáfora de maneira clara, Spiegelman (2009) atribui sua concepção à Hitler, retratado na epígrafe de *Maus*: “Os judeus são sem dúvida uma raça, mas não são humanos”. Durante o período em que o Partido Nazista estava no poder na Alemanha e, posteriormente, sob domínio na Europa já durante a guerra, o regime empreendeu um intenso processo de retirada da Comunidade Judaica da Alemanha e países ocupados. O embrião dessas ações, foram as Leis de Nuremberg, que proibiam casamentos entre judeus e “arianos”, assim como a necessidade de identificar os judeus como, de fato, sendo judeus. Segundo Gallately (2001), o congresso de Nuremberg, realizado em 1935, foi o marco no estabelecimento da discriminação racial na Alemanha.

A partir disso, a propaganda nazista empenhou-se em retratar os “inimigos da raça” como pragas. Associados com sujeitas, dejetos e epidemias, os judeus passaram por um intenso processo de desumanização. O que contribuiu para essa imagem, segundo Evans (2016), foi a concentração dos judeus restantes no Reich e em territórios recém-incorporados, em guetos. O reflexo dessa propaganda foi usar a população aprisionada para mostrar como viviam os “inferiores” judeus e poloneses não-judeus no Governo Geral.

O Ministro da Propaganda do Reich, Joseph Goebbels, mandou uma equipe de cinegrafistas realizarem filmagens nos guetos. A partir desses registros, o material foi coletado para a realização de um documentário chamado *O Eterno Judeu (Der Ewige Jude)*. Os judeus obrigados a viverem amontoados em moradias sem rede de esgoto e água encanada, tornou os guetos na Polônia um local propício para a proliferação da própria miséria. Segundo Evans (2016), as imagens do documentário mostrando judeus nas ruas, eram intercaladas com imagens de ratos, nas quais mostravam que, assim como os judeus, os ratos eram portadores de bacilos e pragas. Logo, a situação nos guetos pareceu confirmar a associação que os nazistas faziam entre os judeus, sujeiras e doenças. Sendo assim, Spiegelman (2009) utiliza dessa concepção racista para dar vida à sua obra, de modo que, segundo Pontes (2007), os personagens de *Maus* rompiam com o maniqueísmo da ideologia nazista, apresentando múltiplas qualidades positivas.

## Conclusões

Nossa pesquisa, então, procura analisar a maneira como o regime nazista empreendeu o processo de desumanização da população judaica da Europa. O nazismo como um movimento, foi a expressão máxima do racismo, da perseguição e da intolerância, usando o discurso do “embelezamento do mundo” para criar, através do genocídio de pessoas consideradas racialmente inferiores, uma raça pura que dominaria a Europa. No começo de suas ações antissemitas, apesar de não ter objetivos concretos em relação ao extermínio dos judeus, o regime nazista empreendeu um processo incisivo de propaganda, na qual visava passar aos seus cidadãos e soldados a imagem de seus inimigos, ou seja, pragas racialmente inferiores. Como visto, tal política refletiu na concepção da fonte *Maus*, de modo que

a narrativa gráfica do quadrinho usa do antropomorfismo como recurso narrativo. Esta pesquisa não se propôs a abranger totalmente o Holocausto, muito menos esgotar suas perspectivas de análises. Assim como mostra a historiografia acerca do Holocausto, as perspectivas de análises em *Maus* são gigantescas, e o que foi abordado é apenas uma fração da vasta complexidade que gira em torno deste quadrinho.

## Agradecimentos

Gostaríamos de agradecer ao programa institucional de bolsa de iniciação científica da Fundação Araucária através da Universidade Estadual de Maringá pela realização deste projeto e pelo apoio financeiro.

## Referências

ARENDDT, Hannah. **Origens do Totalitarismo**: Hannah Arendt; tradução Roberto Raposo – São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

EVANS, Richard J. O Terceiro Reich no poder / Richard J. Evans; tradução Lúcia Brito. – [2. Ed.] – São Paulo: Planeta, 2014.

\_\_\_\_\_. Terceiro Reich em guerra / Richard J. Evans; [tradução Lúcia Brito, Solange Pinheiro]. – [3. Ed.] – São Paulo: Planeta, 2016.

GELLATELY, Robert. Apoiando Hitler / Robert Gellately; tradução Vitor Paolozzi. – Rio de Janeiro: Record, 2001.

GOLDHAGEN, Daniel Jonah. Os carrascos voluntários de Hitler: o povo alemão e o Holocausto / Daniel Jonah Goldhagen; tradução Luís Sérgio Roizman. – São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

PONTES, Suely Aires. Mauschwitz: deslocamentos imaginários. **Imaginário**, [S.l.], v. 13, n. 14, p. 27-41, june 2007. ISSN 1981-1616. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/ima/article/view/42439>>. Acesso em: 03 apr. 2018. doi: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1981-1616.v13i14p27-41>.